O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 15 de Junho de 1946 — N.º 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A colaboração da mulher na política nacional

A defesa e a estabilidade do lar, a ordem espiritual, a tranquilidade no trabalho, sempre impressionaram profundamente a mulher.

A mulher sabe que a desordem, o cáos, e um conceito materialista da vida a atingem gravemente e mais do que a ninguém a ferem nas várias manifestações da vida social.

Mão admira, pois, que ao ser chamada a intervir na luta eleitoral, se manifeste e paire acima das paixões que dividem, para se fixar apenas nas linhas essenciais que respeitam ao interêsse nacional.

A mulher não se engana, quando tem de escolher em matéria de tanta gravidade, porque tudo o que afecta o bem comum não pode deixar de afectar o interesse do seu lar, a que é particularmente sensivel.

O voto para ela não constitui um brinquedo ou um jôgo de paixões. E' o cumprimento dum dever, é a manifestação duma vontade que não quer ser iludida.

Por isso, nós vemos no interêsse que as mulheres tomam pela causa pública um sinal evidente de renascimento e de paz, de conservação e progresso social, pois o interêsse da mulher não é um interêsse egoista, apenas limitado ao presente. O futuro da geração é o sonho que embala o seu coração de mãi.

Justifica-se perfeitamente que a mulher se interesse pela causa pública quando um mundo de coisas valiosas que a rodeia pode ser destruido dum momento para o outro se a anarquia e a desordem se tornarem num hábito, numa espécie de tradição maligna e doentia, como tem sucedido nalguns períodos da história do mundo.

O espírito de conservação de que é superiormente dotada, traça-lhe o caminho recto e verdadeiro. Uma ordem espíritual norteia a mulher, porque a mulher, ainda mais que o homem, sem a fôrça e a irradiação do espírito, é uma horrorosa aberração.

A mulher ama e aprecia a tranquilidade no trabalho, porque é nessa base que deseja a construção do seu lar.

Sendo assim, como é, a mulher é uma boa colaboradora numa política construtiva, pois ela só se prende e toma interêsse pelas linhas gerais do interêsse nacional.

O interêsse nacional e o interêsse do seu lar—ela sente-o como ninguém—são interêsses concentricos.

E' por isso que uma política construtiva não pode pôr de lado a colaboração da mulher nos sectores da vida nacional em que a sua influência benéfica melhor se pode fazer sentir.

O voto feminino constitui uma das modalidades dessa colaboração cívica, a que a mulher, pelo seu elevado senso patriótico, saberá exuberantemente corresponder.

Está aberto o recenseamento eleitoral. As mulheres portuguesas, correrão a inscrever se, pois hão-de demonstrar quando forem chamadas a intervir eleitoralmente, que o acto de votar é um imperativo da sua consciência portuguesa.

A lei veio alargar o voto a um maior número de mulheres.

A experiência vinha-o praticando já há alguns anos—e com seguros resultados.

O nosso país não teve receio de conceder essa faculdade à mulher, quando muitos outros estados ainda se recusam a legislar nesse sentido.

Mas a mulher portuguesa sabe dar boa conta de si. Sensata, ponderada, animada de espírito patriótico, a sua colaboração no plano construtivo tornar-se-á de verdadeira eficácia.

Os cadernos eleitorais esperam a sua inscrição, quanto antes. Não é em vão que nós apelamos para as mulheres portuguesas para que, sem demora e sem hesitação, se inscrevam, pois nós não duvidamos um momento do seu patriotismo, do seu puro e elevado nacionalismo.

Quanto mais as mulheres portuguesas se mostrarem animosas e dispostas a intervirem no acto eleitoral, maior é a certeza de que as linhas essenciais do Pensamento Nacional se hão de vincar com nitidez e vigor no panorama político e social da actualidade.

N.

Fuga de presos

—o—

Mais cinco que, aproveitando as trevas da noite, abandonaram a cadeia comarcã, há muito instalada no antigo edifício da Sé onde aguardavam julgamento, pondo-se a cavar.

Em curto prazo, é a terceira evasão registada, e, se calhar, talvez não seja a última, visto as dependências não oferecerem segurança.

Efeitos da morosidade com que decorrem as obras da nova casa de reclusão.

Serviço de regas

Insistimos por continuar a ser deficiente, a-pesar-de haver água com fartura. Atestam-no os moradores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, do Largo da Estação, das ruas Almirante Reis, Comandante Rocha e Cunha e de outras artérias de grande movimento. Por isso as nuvens de poeira são constantes; principalmente nos ultimos dias de nortada encomodaram, mas a valer.

Para Angola

Devendo partir, dentro em breve, para Luanda o sr. capitão Abel Aníbio Nogueira, chefe dos serviços de contabilidade do regimento de Infantaria 10, vai ser servido um jantar em sua honra, num restaurante da cidade, para o qual já estão inscritos alguns amigos do brioso oficial.

Da comissão promotora fazem parte os srs. capitão Duarte Militão, tenente António Pedro Carretas e M. Alves Ribeiro.

Notas de 20$00

Deixaram esta semana de circular as de chapa 5, com a efígie de Mousinho de Albuquerque. No entretanto poderão ser trocadas em qualquer altura, mas só na sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

O maior crime!

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, publicou, há dias, o seguinte anúncio:

ESTRUME

Vende-se quantidade de batata pôdre a retirar do armazém A em demolição. Cais livre de Santa Apolónia.

Outro diário, aludindo a êste facto, averiguou que a quantidade de batata pôdre anunciada para venda, como estrume, atingia 25 toneladas!!!

Fantástico! Faça o leitor ideia e digam-nos o que precisavam os responsáveis por êste verdadeiro crime contra a economia nacional.

E' muito! E' muito confiar na brandura dos nossos costumes...

As festas de Vagos

Decorreram animadas tanto as diurnas como as nocturnas, acorrendo àquela vila grande número de forasteiros que lhe deu extraordinário movimento.

As músicas agradaram, as iluminações eram vistosas e o fogo de artifício surpreendeu pela sua variedade e profusão.

Louvores aos que não olham a sacrifícios para manterem a existência duma tradição que só honra o bom povo da terra.

A Pequena Imprensa deve viver!

Sôbre êste momentoso assunto, um colaborador do *Jornal de Sintra* pronuncia-se assim:

A Pequena Imprensa debate-se num estado de crise cruciante.

A Pequena Imprensa debate-se, sem ter ainda achado um remédio para o estado agudo que precede a morte.

E a Pequena Imprensa não pode morrer.

Deve viver!

E' um elemento primordial de existência da nossa vida rural.

E um reflexo da civilização e dos progressos das cidades e vilas da nossa terra.

A Pequena Imprensa galvaniza e projecta.

E' órgão e organista.

Toma dianteira das iniciativas e é a alma do dinamismo de uma região.

Depois, na sua sede peregrina, desenvolve a expansão a longos cursos.

E é na Pequena Imprensa, ou Imprensa Regional, que a alma lusa vibra mais intensamente.

Ora, a Pequena Imprensa não pode morrer.

Deve viver!

Tem razão. Todavia falta hoje à Imprensa Regional algo com que se possa alimentar e portanto ela definha.

A olhos vistos.

Rua Almirante Reis

Tem condições para ser uma excelente artéria, sendo para isso necessário que nos terrenos ali existentes se construam novos prédios, que honrem a cidade, como o do sr. Manuel José Carinha, da Murtosa, prestes a concluir-se.

Aveiro precisa de modernizar-se, tendo, tanto naquela rua, como no bairro de Sá e noutros sítios, óptimos locais para se edificar. O ponto é que a Câmara se empenhe ao máximo, expropriando o que se torna impróprio duma capital de distrito.

E a Rua Almirante Reis bem o merece por ficar em frente à estação do caminho de ferro.

O TEMPO

Continua pouco seguro, instável, principalmente quanto à temperatura, que é variável.

Se o Estio não trouxer outra cara e outro regulamento então deve ser um facto—as estações mudaram.

O ano lectivo

Está no fim, pelo que vai principiar o periodo das cólicas mais agudas—classificações e exames. A seguir, as férias.

Os cábulas do nosso tempo desejavam-nas como o pão para a bôca... Era o descanço, era o reconforto...

Hoje não sabemos qual seja o pensamento da mocidade. Os gostos são relativos e por isso fazemos votos por que nada contrarie os seus anseios.

Até mais ver, rapaziada!

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

O n.º 138, dêste mez, posto à venda, não desmerecendo dos anteriores, vai ter, decerto, enorme procura devido ao muito recheio das suas páginas.

Recomendâmo lo às nossas numerosas leitoras, mesmo porque é acessível a todas as bolsas.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Presente o n.º 45, que, entre a vária colaboração, insere artigos dos nossos conterrâneos dr. Alberto Souto e dr. António Leitão, êste anunciando a instalação de uma secção oriental no Museu desta cidade para a qual concorrerá com várias peças de adorno e curiosidades, que possue em elevado número.

Assim as obras se concluam, tendo em vista a riqueza armazenada por falta de lugares onde se exponha.

Novo juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

Tomou posse o dr. Joaquim António de Azevedo e Castro

O *Diário do Govêrno* inseriu no seu número de 5 do corrente, publicado a semana passada, a nomeação para o alto cargo de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça do nosso velho e muito presado amigo, dr. Joaquim António de Azevedo e Castro, tendo-lhe sido conferida a posse dois dias depois, sexta-feira, 7, em sessão pública daquele Tribunal, pelo sr. dr. Américo Botelho de Sousa com a assistencia de muitos magistrados, oficiais e outros funcionários de justiça, inclusivé o pessoal do Tribunal da 3.ª Vara de Lisboa onde durante alguns anos o dr. Azevedo e Castro prestou serviço e foi homenageado quando promovido à Relação do Porto como prova de consideração e estima.

CONSELHEIRO AZEVEDO E CASTRO

O dr. Joaquim de Azevedo e Castro, mercê da rectidão que tanto o dignifica, da maneira como se há conduzido desde o início da sua carreira de magistrado, pelos primores do seu caracter, pela afabilidade do seu trato e pela bondade do seu coração magnânimo, nunca desmentida, permaneceu sempre igual a si mesmo, trilhando, na senda da vida, aquele caminho que lhe deu a consideração adquirida e de que gosa inalteravelmente desde a infância. Por isso também estivemos juntos dele para o abraçarmos após o acto salene e compartilhamos da satisfação de sua dedicada espôsa, a sr.ª D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro e dos filhos, que são o espelho de tôdas as nobres qualidades do seu progenitor.

Disseram as *Novidades* ao noticiarem a nomeação, que o novo conselheiro é um magistrado distintíssimo pela sua inteligencia e saber e pelo aprumo moral de que sempre deu provas na sua já longa carreira profissional, tendo ascendido à mais alta posição hierarquica da magistratura portuguesa por direito de conquista dos seus méritos de julgador pondoronoso e de grande homem de bem.

Palavras de justiça, elas aqui ficam reproduzidas no *Democrata*, visto nunca termos regateado louvores a quem os merece e se torna, por êsse facto, cada vez mais digno da nossa maior consideração.

ONDE IREMOS NÓS PARAR?

Como tudo subiu de preço, parece que nada se encontra barato. E assim, perguntando alguem num estabelecimento de Lisboa quanto custava determinada camisa do seu agrado, foi-lhe respondido pelo caixeiro, sorridente:

—São 350 escudos!

O freguês ainda inquiriu:

—E a camisa tem instalações de ar condicionado?...

Como resposta obteve:

—E' o preço da moda!

O pior é que nem toda a gente negociou com volfrâmio..

Mais um concerto

Na noite de 10 realizou-se no Teatro Aveirense o segundo concerto musical, promovido pela Delegação de Aveiro do Círculo de Cultura, tendo-se feito ouvir o notável pianista russo, Nikita Magaloff.

O terceiro efectua-se depois de amanhã, à mesma hora.

Falta de luz

Por essas ruas só se vêem lâmpadas apagadas, sendo para estranhar que não se tomem providências nesse sentido.

Mais uma vez chamamos a atenção de quem compete.

O novo liceu

—o—

Com regosijo noticiamos que por despacho do sr. Sub-Secretário do Estado das Obras Públicas foi aprovado o ante-projecto do edifício liceal a construir nuns terrenos para o lado das Agras, e que, por completo, deve modificar a fisionomia daquela parte da cidade.

Mas quando será isso?

Fruta cara

Devido à sua escassez verifica-se isso nalgumas partes. Mas cá, passa das marcas sem nada o justificar.

Anda tudo com uma fome de dinheiro, que já pedimos à Providência uma chuva dêle para encher as arcas dos gananciosos.

A vêr se se fartam por completo.

Dia de Camões

Realizou-se, segunda-feira, a sessão camoneana, na sala da biblioteca do Liceu de José Estêvão, sendo conferente o professor agregado sr. dr. António Gomes Ferreira, que, com brilho, dissertou sôbre o cantor das nossas glórias, sendo,no final, aplaudido e muito cumprimentado.

Presidiu o ilustre reitor, sr. dr. José Pereira Tavares, que em termos elogiosos se referiu ao conferente, que já havia sido aluno distinto daquele estabelecimento de ensino.

Seguiu-se a exposição de trabalhos manuais e de lavores femininos, que foi muito apreciada.

A sardinha

Este peixe, que antigamente era o alimento dos pobres, como o bacalhau, vendeu-se, há dias, na Figueira da Foz, onde fôra pescado, a 5$00 cada dúzia! E não era da mais graúda.

Por êste andar não há dinheiro que chegue para se adquirirem os géneros de primeira necessidade.

Mas andará, por ventura, tudo doido?

A quem pedir providências no meio duma tal barafunda?

Entradas e saídas

—o—

Vai começar a reparar-se a Rua de S. Sebastião, a fim de permitir o trânsito descendente. Uma vez reparada, pela Avenida Araujo e Silva far-se-á a saída da cidade e pela Rua de S. Sebastião a entrada pelo lado sul.

O acto de votar é uma afirmação de independência; mas só podem votar os que estiverem inscritos nos cadernos de recenseamento.

Inscreva-se nos cadernos de recenseamento eleitoral. O voto é mais do que um direito dos cidadãos—é um dos mais altos deveres.

Já pensou o que seria da sua Pátria se todos se desinteressassem da escôlha dos seus homens de govêrno?

JORNADA TRIUNFAL

As festas que Braga organizou e realizou para comemorar o vigésimo aniversáro do movimento de 28 de Maio—a que ela deu o melhor do seu entusiasmo e da sua Fé—tiveram um êxito verdadeiramente apoteótico.

A gloriosa Primaz das Espanhas, designada por Salazar, há dez anos, como *cidade santa da Revolução*, como que reuniu dentro dos seus velhos muros, nêste passo importante da História Portuguesa, as côrtes gerais da nação, quer pela categoria e qualidade das pessoas para ali convocadas, quer pelo significado das próprias comemorações.

Cremos piamente que daqui para o futuro ninguém de boa-fé poderá dizer que o povo anda alheado dos negócios públicos ou que não estima os seus chefes providenciais. A verdade é que as festas realizadas tiveram uma grandeza transcendente, verificando-se a mais completa adesão do povo do Minho aos princípios políticos e à obra da Revolução na sua capital iniciada.

Sem dúvida que a hospitalidade da grande metropole religiosa é bem conhecida. Braga teve sempre satisfação em receber carinhosamente os seus hospedes e, sobretudo, em tributar as suas homenagens às grandes figuras nacionais. Mas o que desta vez ofereceu à admiração de todos nós não foi, apenas, um acto de fidalguia: foi, sim, o orgulho de ter comparticipado no movimento de onde saiu a restauração e o engrandecimento de Portugal.

Três acontecimentos marcaram nitidamente o sentido das comemorações: a recepção a Carmona e a Salazar—espécie de tela colorida e gritante—a entrega da Mensagem de agradecimento aos chefes da Revolução e o discurso do sr. ministro da Guerra.

A primeira proporcionou a Braga uma das suas horas mais altas e mais belas. As ruas por onde passou o cortejo presidencial eram um mar de gente que se debruçava nas janelas e se apinhava nos passeios. Das casas pendiam colchas famosas de rico damasco, contrapondo as suas côres alacres ao drapejar das bandeiras. Quando Carmona e Salazar apareceram, uma verdadeira chuva de petalas caiu sôbre êles. O entusiasmo atingiu o rubro, registando-se cênas de profunda emoção. Os dois homens que se têm sacrificado pelo bem estar dos portugueses tiveram ensejo de verificar que o povo os compreende, os acompanha, os louva — e lhes agradece.

A entrega das mensagens foi outro acontecimento empolgante e emocionante, realçado pela elegantíssima palavra do dr. Cerqueira Gomes. No importante documento se fixou o verdadeiro sentido do movimento de 28 de Maio e da obra, profundamente nacional, de Carmona e de Salazar.

O discurso do sr. tenente-coronel Santos Costa constituiu um depoimento precioso sôbre a posição do Exército na Revolução Portuguesa.

Pode dizer-se, pois, que poucas vezes se terá obtido um conjunto de festas tão significativo e tão valioso. Mostrando que não deixa esquecer que dela partiu o grito redentor, a palavra de salvação, Braga afirma a sua inteira fidelidade aos princípios e aos homens que realizaram o seu sonho de restauração e grandeza. Por isso se entregou de alma e coração às comemorações do 20.º aniversário da Revolução que preparou e constituiu, para o país, sem dúvida alguma, uma jornada triunfal.

MANUEL ARAÚJO

SANTOS POPULARES

—o—

Passou o dia do taumaturgo quási despercebido, dizendo assim porque só os Antónios de Portugal, por intermédio da sua delegação nesta cidade, o comemorou, cumprindo à risca o programa de que demos conhecimento no numero anterior.

Cinco dos nossos protegidos tomaram parte numa refeição distribuida aos pobres em virtude de nos terem sido enviadas senhas para êsse fim e à noite, no restaurante do sr. António de Pinho, efectuou-se o jantar de confraternização dos Antónios, que decorreu muito animado e num ambiente de cordealidade digno do movimento anomástico em marcha.

No fim houve discursos sôbre o significado da festa, falando a sr.ª D. Maria Norberta Brito, como delegada, em Aveiro, das Marias de Portugal, e os srs. António Alberto Lopes da Silva, de Arganil, Padre António de Oliveira, redactor do nosso colega *Correio do Vouga*, e António Pena Peralta, delegado do grupo nesta cidade, que focou a missão de bondade, de caridade e de solidariedade que tôdas as organizações congeneres teem em vista.

O *Democrata* agradece as deferências com que fôra distinguido.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A Câmara torna público, a título de esclarecimento aos proprietários, que não é permitido o uso de tubos de chumbo nas canalizações que tiverem de efectuar.

Veio às horas a recomendação.

Aposentação

—o—

Foi julgado incapaz, sendo aposentado com todos os vencimentos, o sr. Armando Ferreira da Costa, que durante trinta e quatro anos prestou serviço na tesouraria da Agência do Banco de Portugal, onde grangeou as simpatias do público, devido, sem dúvida, à correcção e à delicadeza com que sempre o atendeu.

Deixou na repartição que serviu as maiores saudades e um vácuo difícil de preencher, que se há-de fazer sentir por largo tempo. E' que com a falta do Armando, o pessoal ficou privado dum companheiro dedicado, que, a-pesar-dos seus achaques, possue ainda um espírito moço, cheio de alegria e de bom humor, que é raro encontrar hoje em dia.

Oxalá que por largo tempo gose a nova situação, que o mesmo é dizer que tenha ainda muitos anos de vida para poder rir, a bom rir dos que não tiveram em atenção os serviços que agora a Administração do Banco acaba de lhe reconhecer e que só é para louvar.

DESPORTOS NÁUTICOS

Foi definitivamente resolvido pela Federação Portuguesa do Remo, que os campeonatos nacionais de *out-rigger*—as máximas competições da especialidade—se realizassem, êste ano, na Albufeira do Ermal.

Local paradísico, situado no Alto Minho, num vale onde a natureza prodigalizou encantadoras paisagens, a 38 quilómetros de Braga e pertencendo ao concelho de Vieira do Minho, o Ermal reune condições imelhoráveis para a prática de certos desportos.

O campismo tem ali o sítio ideal. A pesca, a natação, até mesmo a vela e os veloses *out-boards*, encontrarão, para o diletante destas modalidades, um excelente e propício local onde o olhar se deleita em magnificentes miragens.

Tudo, ou quáse tudo, ali é obra da natureza; muito pouco a mão do homem aformoseou àquela região onde o turismo nacional encontrará um excelente campo de desenvolvimento. Apenas o aproveitamento de poderosa fôrça hidráulica tentou o génio humano, conseguindo transformar o aprazível vale numa lagôa—enorme reservatório de água—para obter potencial electrico capaz de pôr em movimento, com a sua enorme voltagem, grandes estabelecimentos industriais.

Como regalo da vista, obra dos caprichos divinos, é admiração dos visitantes; para fins utilitários, a pesquisa de engenheiros pôs no Ermal uma albufeira que, agora, como complemento recreativo, vai dar uma pista apropriada para as grandes competições de remo.

Uma regata de remo é um dos espectáculos dos mais emotivos e onde os amadores praticantes deste grande exercício físico derimem em disputas enérgicas um antagonismo em que exclusivamente está em jogo o ideal desportivo.

Não se tinha encontrado, em Portugal, até agora, uma pista de remo que obedecesse ao mais elementar princípio exigido para uma regular competição: águas paradas com comprimento regulamentar, abrigadas dos ventos, e onde se pudesse estabelecer o rectangulo perfeito para alinharem as tripulações competidoras. Veio o Ermal preencher esta lacuna, após a visita que propositadamente ali fizeram os dirigentes federativos portugueses e os seus tecnicos. Aos *carolas* de Lisboa (a generalização do termo deixou de corresponder a epitetos pejorativos) juntaram-se outros do Porto, Viana e Caminha, percorrendo em longa jornada automobilística a quilometragem que distanciava do Ermal.

Unanime foi a opinião de existir no país não só local onde se realizem competições de remo como deve ser, como até que, e sem nenhum favor, estar ali uma pista com as caracteristicas internacionais para a realização de Campeonatos da Europa ou provas olímpicas.

Tanto alvoroço e satisfação dos amadores de remo resultaria estéril se não tivessem encontrado outras pessoas que no desempenho dos seus cargos oficiais podessem patrocinar e colaborar para esta iniciativa se tornar viável. O Governador Civil de Braga e o Presidente da Câmara de Vieira do Minho fôram os dois primeiros que, achando a ideia utilitária, por diversas razões, se interessaram pela realização dos Campeonatos Nacionais de Remo, marcados para o dia 23, na Lagoa do Ermal—maravilhosa pista onde este ano irão correr as tripulações dos *Galitos*, consoante nos acabam de comunicar.

F. P. R.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

O passeio dos "Galitos,,

—o—

Ficou resolvido que se efectuasse, no dia 14 de Julho, o que esteve marcado para o primeiro domingo deste mês e que foi adiado, conforme noticiámos, devido ao mau tempo.

E' dedicado, como se sabe, aos sócios do *Club dos Galitos* e respectivas famílias, tudo levando a crer que ficará memorável e registado com letras inapagáveis na história da prestimosa agremiação da nossa terra.

Vai ser um dia grande, passado na ria, êsse vasto estuário cheio de beleza e encantamente que os nossos olhos nunca se cansam de contemplar.

O passeio é, segundo foi determinado, ao Rio Novo do Principe, devendo o trajecto fazer-se em barcos saleiros, rebocados por gazolinas.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Uma grave enfermidade atirou para a sepultura, aos 60 anos de idade, Silvério Augusto de Albuquerque, de profissão alfaiate e que actualmente era operário da *Fábrica Aleluia*, com cujos proprietários estava aparentado.

O extinto, que há anos enviuvara, possuia um espirito chalaceador, sendo estimado pelos seus companheiros de trabalho devido à bondade que o caracterizava.

No seu entêrro, realizado para o cemitério sul, encorporou-se o pessoal daquele importante estabelecimento fabril com o respectivo estandarte, conduzindo a chave da urna o sr. Manuel Augusto de Albuquerque, irmão do extinto.

Ao filho e restante família, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Esgueira*, José Nunes Morgado, viúvo, de 70 anos, e no *Solposto*, Maria Marques, casada, de 62.

Declaração

Alfredo Fernandes da Cruz torna público que não se responsabiliza por qualquer divida que contraia sua mulher Ascenção de Jesus Oliveira.

Moita da Oliveirinha, 14 de Junho de 1946.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido sargento da Armada sr. António Maria; o menino Manuel dos Santos Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais, e os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra, e António Pereira de Oliveira, furriel músico de Infantaria 6, do Porto; no dia 17, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, interessante filha da sr.ª D. Alice de Brito, T. Pinto residentes naquela cidade; em 18, as gentis Maria de Lourdes Maia dos Reis e Cremilde Pereira Vaz Pinto; a inocente Zulmira da Conceição e o menino José Manuel de Almada Santos, filhos, respectivamente, dos srs. José dos Reis, Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, Albano Ferreira, sócio da Loja das Meias, e José Rodrigues dos Santos, tenente de Marinha, residente na capital; e o nosso amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M.; em 19, a menina Elizethe Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola F. Caldeira; em 20, o sr. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha, e em 21, o sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P., reformado.

Gente nova

Teve a sua délivrance, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Alexandra Soares Barbosa de Queiroz Rodrigues Trindade, esposa do sr. Orlando Moreira Trindade, sócio gerente da importante firma Trindade, Filhos, L.ª

Foi registado com o nome de José Humberto, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Preciosa Moreira Simões Maio e o sr. Humberto Trindade, tios do neófito.

—Também teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Alice Cowdel Ferreira, esposa do sr. Fausto de Rezende Ferreira.

Recebeu o nome de Maria Ofélia, testemunhando o acto o avô e tio, respectivamente, os srs. Manuel dos Santos Ferreira e engenheiro Pedro António dos Santos Viterbo.

—Deu igualmente à luz uma menina a sr.ª D. Maria Gabriela de Rezende Ferreira Viterbo, esposa do sr. engenheiro Pedro António Viterbo e filha do sr. Manuel dos Santos Ferreira, que testemunhou o acto, juntamente com o sr. Fausto Ferreira, tio da criança, a quem foi pôsto o nome de Maria da Graça. Um futuro venturoso desejamos aos recem-nascidos.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. António Augusto Martins, empregado na filial da Wacuum Oil Company de Coimbra, esposa e filhos; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Pôrto; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim, e Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa.

—Também aqui esteve ontem, de passagem para a capital, onde reside, o coronel-médico dr. António Nascimento Leitão, nosso presado amigo.

—Está em Aveiro a fazer serviço o funcionário dos C.T.T. sr. Telmo da Graça e Melo, nosso conterrâneo.

—Vindo de avião, do Brasil, onde, na cidade de Fortaleza é sócio da acreditada e próspera firma cearense J. Neto & C.ª, *chegou a Eixo o sr.*

João de Pinho Neto Brandão, filho do nosso amigo João de Pinho Brandão, professor naquela localidade.

Foi com justificada satisfação recebida a sua visita após uma ausência de onze anos.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

—Devido à sua transferência seguiu ontem para a Covilhã o sr. João Augusto da Costa Kaspezykowski, que como funcionário do Banco de Portugal aqui prestou serviço e criou relações de amizade.

Agradecemos os seus cumprimentos.

—Chegou da América o nosso conterrâneo sr. Francisco dos Santos Silva, a quem damos as boas-vindas.

Doentes

Recolheu ao Hospital, onde foi operado de urgência, na segunda-feira, o coronel de artilharia, na situação de reformado, sr. Coriolano Salgado de Andrade, sogro do nosso particular amigo sr. tenente-coronel Melo Cabral e que nesta cidade se encontrava ocidentalmente.

Intervieram o hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, coadjuvado pelo esclarecido clinico sr. dr. Humberto Leitão, sendo o estado do enfermo bastante satisfatório, o que estimamos.

—Não tem saído à rua por os seus achaques lho não permitirem, o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que ultimamente tem obtido melhoras.

—Encontra se bastante doente o sr. Francisco António dos Santos, funcionário da Secção de Finanças. Desejamos o seu restabelecimento.

—Com magnifico aspecto regressou do Sanatório das Penhas da Saude (Covilhã) o sr. José Francisco Moita, chefe de estação dos caminhos de ferro.

E' com satisfação que registamos o ter vencido a doença que o torturava.

Despedida

João Augusto da Costa Kaspezykowski, sem tempo para se despedir das pessoas que nesta cidade o honraram com a sua amisade, fá-lo por êste meio, oferecendo-lhes os seus préstimos na Covilhã.

Aveiro, 14 de Junho de 1946.

Agradecimento

A familia de Joaquim Ferreira Vinagre, vem por êste meio agradecer às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e bem assim às que o acompanharam à ultima morada.

Aveiro, 8 de Junho de 1946.

Correspondências

Eixo, 11

Com 77 anos faleceu o sr. Manuel Gendre, telegrafista reformado da C. P. e cunhado do sr. Arcebispo D. João de Lima Vidal. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Máxima Vidal Gendre e dois filhos: um empregado numa importante casa bancária do Pôrto e outro numa companhia inglesa de Moçambique.

A' família em luto, as nossas condolências.

—Na noite pretérita foi assaltado o estabelecimento do sr. João Luís Ferreira de Abreu, donde levaram vinho fino, rebuçados, bolos, tabaco etc., tudo no valor de 1.000$00.

Presume-se que os gatunos,que entraram pelo telhado, fossem cinco criminosos que, segundo consta, fugiram da cadeia dessa cidade, na véspera, e que fôssem guiados por um cadastrado, daqui natural, Eduardo Dias Vaia, que alí estava também prêso.

—Está sendo organizada nesta vila uma representação que, por intermédio do sr. Governador Civil, vai ser enviada ao sr. Ministro da Economia sôbre a requisição de pinheiros—requisição esta que está afectando gravemente a economia dos lavradores, pois é pela segunda vez que tais requisições se estão fazendo.

C.

Esgueira, 12

Precisamente no dia em que completava 16 anos de idade, exalou o último suspiro, caindo naquele sono de que jámais se acorda, a interessante Maria de Lourdes Gualter, dilecta filha do nosso amigo Manuel Gomes Gualter, que muito sentiu o seu desaparecimento do mundo.

E' doloroso ver assim partir ao desabrochar da mocidade um ente querido que se adora e se estremece, deixando mergulhados numa dôr profunda seus desolados pais.

O enterro da desditosa Maria de Lourdes foi dos mais concorridos que aqui se teem efactuado ultimamente, pois nele tomaram parte numerosas pessoas que desta forma quizeram prestar-lhe sentida homenagem ao resvalar no túmulo. Muitas foram as corôas e *bouquetts* oferecidos com dedicatórias que traduziam a saudade que a todos deixou.

Nesta hora de amargura, acompanhamos Manuel Gualter, esposa e toda a família no desgosto sofrido.

—Também faleceu com 58 anos Luís Ferreira Campanhã, que deixou viuva e três filhos.

Os seus predicados morais só lhe grangearam simpatias pelo que a sua morte foi também deplorada.

Os nossos sentimentos aos doridos.

—Faz anos no dia 22 do corrente o nosso amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Lourenço Marques.

Para lá enviamos um abraço de felicitações.

C.

Oliveirinha, 13

Regressou da Califórnia a esta freguesia o nosso conterrâneo e presado amigo, José Simões Pachão, que durante alguns anos ali permaneceu com sua dedicada esposa e agora volta à terra onde nasceu e se criara, ainda vigoroso para, no nosso seio, continuar a viver da estima que o cerca.

Damos-lhe as boas-vindas. Abraçamo-lo efusivamente, porque José Pachão pertence ao número das pessoas mais consideradas desta terra, que muito honrou lá fora pelos predicados que possue, o caracterizam e o tornam digno da maior consideração.

Tem sido assaz cumprimentado.

—E' de notar que há bastantes noites que a luz falta nas ruas.

Porque não se regularisam as coisas de maneira a evitar-se êsse caso tão frequente?

—No pequeno lugar da Moita deixou de existir com 39 anos, António Dias, que era casado com Maria Simões das Neves.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação a paralelipipedos das ruas Combatentes da Grande Guerra e Eça de Queiroz, desta cidade

Anúncio

Faz-se público que no dia 3 de Julho de 1946, durante a reunião da Câmara se procederá ao concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação das ruas Combatentes da Grande Guerra e de Eça de Queiroz, desta cidade.

Base de licitação 198.700$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 5.000$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até à véspera do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Repartição dos Serviços Tecnicos desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 4 de Junho de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, *as)* ALVARO SAMPAIO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (misto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido) ¹	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido) ¹
17,24 (tram.)	21,54 (misto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.